

Illustração

PORTUGUEZA

DIRECTOR:
CARLOS MALHEIRO DIAS
DIRECTOR ARTÍSTICO:
FRANCISCO TEIXEIRA

PROPRIEDADE DE
J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de
Cópia e Imprensa
Rua Formosa, 41-LISBOA



A comemoração da guerra peninsular no Porto: O rei e o bispo na cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento.—(Cliché BENSOLING.)

Meio seculo de successo

ESTOMAGO**O Elixir do Dr Mialhe**

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.

GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.A'ocnda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, ParisAssignatura da "Illustração Portuguesa" para Portugal,
colonias e Hespanha

Por anno	4800 réis
semestre	2400
trimestre	1200

Assignatura conjunta do «Seculo», «Supplemento Humorístico
do Seculo» e da «Illustração Portuguesa»

Portugal, colonias e Hespanha	
Por anno	88000 réis
semestre	45000
trimestre	25000
mez (em Lisboa)	700

MadameO passado, presente e futuro revelado
pela mais celebre chiromante e phy-
sionomista da Europa**Brouillard**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, chromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja — LISBOA
Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

**GRATIS**
125 machinas**fallantes**

De accordo com o fabricante resolvemos distribuir durante o corrente mez absolutamente GRATIS estas magnificas machinas modelos de 1909 Remettem-se catalogos e condições a quem enviar uma estampilha de 25 réis à CASA SIMPLEX BICICLETES

DISCOS E MACHINAS FALANTES, de J. Castello Branco, Rua do Socorro, 48 e Rua de Santo Antão, 32 e 34—LISBOA

AGENCIA DE VIAGENS



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

ERNST GEORGE**SUCCESSORES**

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotéis.

VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA

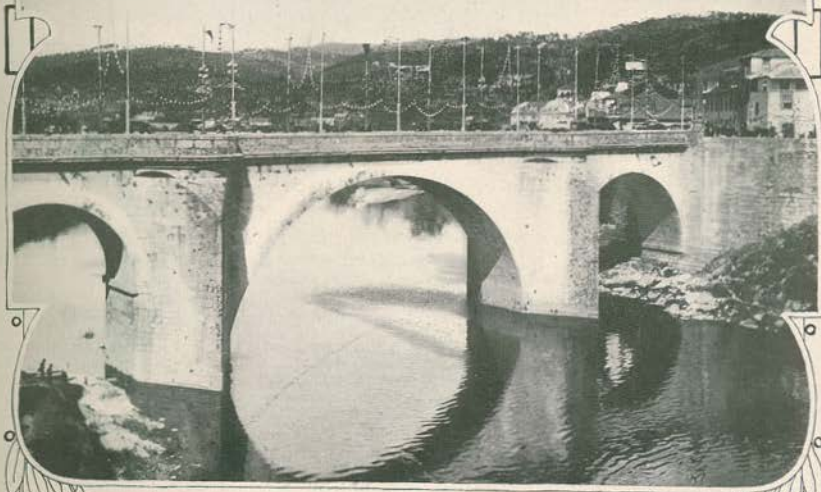
GUERRA PENINSULAR AS COMEMORAÇÕES DE AMARANTE E DO PORTO

EM AMARANTE

Comemorou-se no Porto e em Amarante, dos dias 3 a 5 de julho, o centenário da derrota dos francezes no norte de Portugal onde tinham tomado posse da região que, pelo tratado de Fontainebleau, fôra denominada Lusitania Septentrional. Amarante resistiu galhardamente durante quatorze dias aos embates dos exercitos de Delaborde, que pretendia ligar-se com Loison e marchar sobre Villa Real, conforme as ordens do seu general em chefe, que no Porto se entregava ás delicias do sonho d'uma realzaa effectiva no norte do nosso paiz.

A ponte d'Amarante era o caminho por que desejavam passar; era a estrada que lhes garantiria uma alta victoria, mas o povo da villa, com alguns soldados vindos de Traz-os-Montes, defendeu bravamente essa arteria, que só foi desembaraçada após uma resistencia extranha. Os francezes dia e noite assestavam as suas baterias a que se respondia com audacia; o valor portuguez foi de tal ordem que levou alguns homens a atravessar esse caminho, debaixo do mais terrivel tiroto, para trazerem o Viatico do convento de S. Gonçalo.

Os engenheiros francezes faziam prodigios para se apossar da ponte que ficou celebre na nossa



1—A lapide na ponte de Amarante. 2—Os festejos em Amarante: sobre a ponte historic.



maior do inimigo, que com effeito levou a cabo a sua obra fazendo voar um bocado da ponte e atravessando-a, após esses quarenta dias de lucta em que um punhado de bravos portuguezes resistiu a um exercito.

Tal foi o facto agora celebrado com a visita do chefe do Estado áquella historica villa em cuja ponte se collocou uma lapide commemorativa que o sr. D. Manuel inaugurou.

No Porto tambem houve festejos, com a

historia e na das luctas napoleonicas; chegaram a usar de estratagemas curiosos como o de ordenar a um granadeiro que se mettesse dentro d'um sacco, apenas com a cabeça de fóra, tornando-se menos visivel na noite, a fim de ir collocar um barril de polvora perto das pilastras, a que se largaria depois fogo, para no meio da confusão estabelecida se fazer a perigosa travessia.

Amarante já fóra em grande parte incendiada, mas os seus heroicos defensores, passando todas as privações, conservavam-se firmemente no seu posto aguardando sempre o ataque



assistencia do soberano, devendo ser erguido um monumento allusivo ao centenario da guerra peninsular a toda a heroica lucta dos povos do norte contra o invasor.

E não foi pequena essa lucta, sobretudo n'essa segunda invasão em que houve um facto cuja recordação ainda hoje horrorisa.

Esse facto foi o desabamento da ponte sobre Douro, onde falleceram 20.000 pessoas, no dia d'entrada das tropas francezas na cidade pela porta d'Prelada, que até então

- 1—Em Villa Boa de Gules: aguardando a chegada d'El-Rei.
 2—A chegada do automovel d'El-Rei a Amarante.
 3—Em Amarante: O povo em frente dos paços do conchello á chegada do Rei.



1—O senhor D. Manuel descerrando a lapide na ponte d'Amarante

2—O automovel real nas ruas d'Amarante: El-Rei tendo a seu lado os ares, conselheiros Antonio Candido e Wenceslau de Lima

3—Um trecho d'Amarante visto da ponte: margem do Tamega

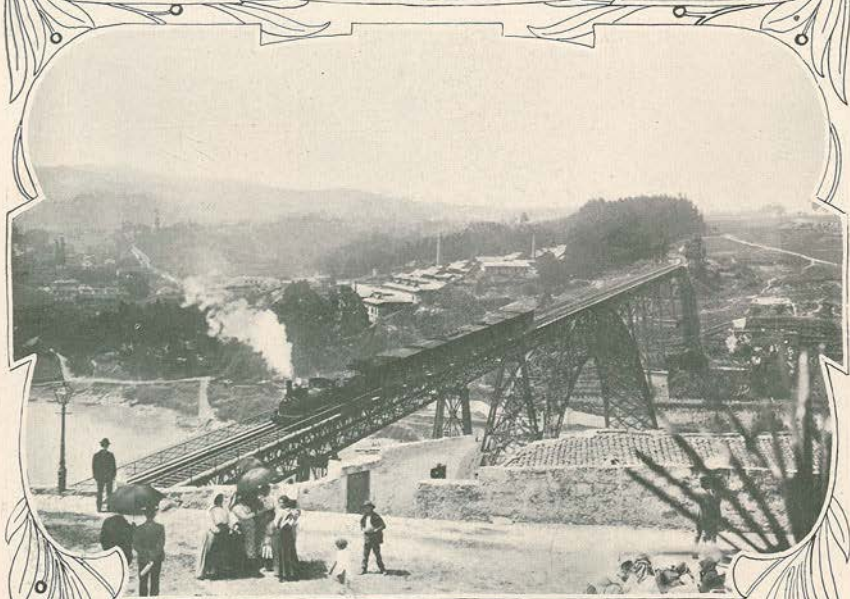


bispo defendera, retirando-se á aproximação do inimigo para a Serra do Pilar, onde collocou a sua artilharia.

O povo, alarmado á chegada dos francezes, receoso d'esses dragões de Delaborde, que passavam furiosamente pelas ruas, corraera em massa para a ponte, cujos alcapões, por traição ou por imprevidencia, estavam escancarados, fazendo precipitar no Douro homens, mulhere; e creanças, que pereceram. A cavallaria portugueza passava de rompante acutilando e da serra vinham



NO PORTO



1—El-Rei no acto de descerrar a lapide collocada na parede do Collegio dos orphãos.
2—A ponte Maria Pia fronteira ao Collegio dos orphãos, erguida depois
no logar por onde o exercito anglo-luso penetrou no Porto em 1809



ainda as balas da artilharia do bispo gerar maiores desgraças.

Depois Soult installou-se no Porto; começou a ter as idéas largas d'uma realza. O exercito, espantado por tal ambição, ria nos acampamentos, e um official chamado d'Argenton foi a Coimbra contar ao Inglez Wellesley o que se passava entre os offi-

ciais. Em marchas rapidas o Inglez atacou e os francezes, n'uma derrota tremenda, iam por esse norte fóra, de Penafiel para a fronteira, receosos das asperzes do Marão e deixando para traz os seus carros, as suas munições, a sua artilharia.

Em todo o norte se formavam guerrilhas; a hostilidade era enorme; estava já



Sessão solemne e distribuição de premios da Associação Protectora dos Animaes realisada no salão Árabe no edificio da Bolsa do Porto

- 1—O sr. conde de Samodães, que El-Rei abraçou depois do seu discurso, saindo do edificio da Bolsa
 2—Chegada de El-Rei. 3—Depois da sessão: a saída de El-Rei, acompanhado pelo presidente da Associação Protectora dos Animaes e pelo sr. Julio de Araujo, presidente da Associação Commercial do Porto (à esquerda)



barreiras aos vencedores da Europa, a ponto da duquesa d'Abrantes escrever o seguinte ácerca do seu valor:

«Foi nos campos da península que se começaram a formar os primeiros elos da cadeia que devia acorrentar Napoleão aos rochedos de Santa Helena.»

Assim foi. A agúia altiva, que percorrera a Europa de lés a lés, que vengera, esmagára velhas realezas, obrára o prodígio de dominar extensões que jámais alguém dominára, veiu en-

bem vivo o espirito nacional durante muito tempo adormecido a fustigar agora aquelles portuguezes que tão bravamente se bateram e impontaram Soult até ás avançadas do exercito de Ney, que estava em terras de Hespanha.



- Nos exercicios de bombeiros*
- 1— O senhor D. Manuel, o sr. presidente do conselho, o sr. Candido de Pinho, presidente da Camara do Porto, e o vereador sr. Pereira da Costa
 - 2— O publico assistindo aos exercicios
 - 3— Assalto ao esqueleto com escadas *crochets*
 - 4— Exercicios gymnasticos

Após a derrota do Vimeiro e os acontecimentos do norte já não era possível em terra portugueza o dominio effectivo dos francezes. Reconquistada a nossa independencia, tratava-se de coneguir a de toda a península, onde Napoleão recebeu o choque profundo que devia abalar o seu dominio. Esses factos, que foram agora celebrados, fallam bem alto, mostram o valor e a audacia dos nossos bravos avós que batalhando n'um cantinho da terra oppuzeram com os seus braços as





Nos exercícios de bombeiros:
Um esplendido salto em altura por um bombeiro municipal do Porto nas festas de beneficência realizadas na parada do quartel da rua Gonçalo Christovão no dia 5 de julho



contrar n'este canto, onde os romanos outr'ora tanto tinham sido combatidos o primeiro entrave ao seu vôo altivo que depois devia ir baixando até não o poder erguer mais d'esse penhasco no meio dos mares onde morreu Napoleão, essa aguia soberba que os portuguezes começaram a ferir de morte.



Nos exercicios de homberros:
1—Descida de costas por cordas. 2—Salto em altura
3—Salto de péla

Esta celebração de agora marca bem todos esses feitos; o valor sem igual dos nossos soldados, a acção política que elles obrigam a fazer-se com as pontas das suas bayonetas. Após as luctas da segunda invasão não esmorecerá o desejo de vencer Portugal da parte do grande capitão até então soberano e de novo voltaram os seus generaes a investir com as fronteiras portuguezas onde devia dar-se ainda maior serie de desastres para



deturpando, fazendo do nome do general varias modulações, até lhe chamarem *le roi Nicodeme*. Aquella inesperada tragedia passada na verdejante terra portugueza deixára-os sem alento para a troça e em todos os olhos appareciam signaes de pasmo ao verificarem a audacia d'aquelle povo de que tinham até então desdenhado. Tiveram tambem compaixão do general que no descalabro da sua vida recebia ainda o olhar ativo e indignado de Ney e via o seu movimento brutal ao voltar-lhe as costas mas serviram ainda ás ordens

elles. A recordação da derrota de Soult não os fazia deter; as proprias troças feitas por todo o exercito ao general que sonhava a realza iam esquecendo como a aventura d'esse d'Argenton que narrára a Wesley as dissensões dos francezes e que terminára com o fuzilamento do traidor. Nas gargantas das serras, sob a saraiçada das balas portuguezas, não tinham reboado as gargalhadas dos acampamentos nem aquellas ironias do espirito gaulez dirigidas a Soult: *Ah! Ah! le roi Nicolas* e que os officiaes iam



- 1—A delegação dos officiaes e praças do regimento de cavallaria 4. (O regimento d'este numero tomou parte na defesa do Porto)
 2—Contingente do regimento 2 que assistiu á cerimonia
 3—Na collocação da primeira pedra do monumento da guerra peninsular
 A assistencia

d'elle, n'essa península de agitações e que foi, como já dissemos, o primeiro campo de derrotas para o curso de génio. Aqui, sobretudo n'essas regiões onde agora se commemorou a expulsão dos francezes, tiveram os soldados da Inglaterra uma escola onde aprenderam a bater-se com audácia e os soldados portuguezes mil occasiões de mostrar o seu arrojo consagra-



imperador, d'uma côrte de generaes antigos artifices e d'uma filha de imperador a partilhar o leito do soldado assombroso. E tudo isso se sumiu, se desvaneceu, se derrocou após a tentativa de subjugar um povo como o nosso sempre ansioso de liberdade.

Foi tudo isso que se commemorou nas festas do norte do paiz, no Porto e



1—O sr. general Rodrigues da Costa, presidente da commissão do centenário, discursando.
2—A cerimonia da benção da primeira pedra para o monumento aos heroes da guerra pe-



ninsular no norte, celebrada pelo bispo do Porto, D. Antonio Barroso.
3—O sr. Candido de Pinho, vice-presidente da camara do Porto, fazendo a sua allocução.
(Clichés de BENOISTE.)

do em tantas batalhas n'outros seculos e os generaes britannicos a aurora das glorias que deviam chegar ao seu apogeo em Waterloo, a batalha epica que ficou nos annaes do mundo como uma das mais singulares: a que pôz termo a esse conto de fadas d'um soldado tornado,

em Amarante, na presença do chefe de Estado e no meio do maior enthusiasmo com que, saudando essas recordações, o paiz mais uma vez demonstrou a sua dedicação pela patria, sempre defendida com a sua bravura e com o seu grande amor.

O FLAGELLO DA PESTE

A EPIDEMIA DA TERCEIRA



Os recentes acontecimentos do Fayal atrahiram de novo a atenção para a epidemia de peste, que tem flagellado esta ilha açoriana, e mais especialmente a da Terceira. Foi n'esta ultima que, nos primeiros dias de julho do anno passado, uma modesta autoridade administrativa, — o regedor da freguezia da Serreta, — preveniu o dr. Manuel Antonio Lino, delegado de saude do districto de Angra do Heroísmo, de que tinham ali apparecido uns casos de doença insólita, que mantinha no leito alguns pacientes e victimára já outros. A este aviso alarmante, o dr. Lino correu a visitar os enfermos e no seu espirito surgiu logo a desconfiança de que se tratava da peste bubonica. Quasi ao mesmo tempo, o dr. Alexandre Ramos, sub-delegado de saude do concelho da Praia da Victoria, — a terra do dr. Souza Junior — observára na freguezia do Cabo da Praia alguns doentes que muito o impressionaram e de equal modo lhe despertaram a suspeita de estarem affectados da mesma terrivel doença, a peste. Tratava-se, porfim, d'um diagnostico clinico, aliás muito importante n'este assumpto, mas era indispensavel que a bacteriologia profizesse o seu *veredictum* na questão. E foi assim que o director do Laboratorio Bacteriologico «Annibal Bettencourt», dr. Fernando Touret, executou algumas preparações microscopicas, onde apparecia um microbio com as caracteristicas morphologicas do bacillo de Kitasato-Jersin. Contudo, a analyse bacteriologica, levada só até esta altura, não fornecia uma prova incontestavel, a qual só foi dada pelas analyses do Laboratorio de Bacteriologia do Porto, incidindo sobre productos remettidos da Terceira, nos quaes as investigações de cultura e de inoculação nos animaes evidenciaram a bacteria pestifencial. Mais tarde, em outubro do anno passado, desfilindindo os que esperavam que a peste na Terceira não teria expansão de maior, manifestou-se um foco de pneumonia pestosa na freguezia de Santa Barbara, que, em poucos dias, victimou cerca de 30 pessoas. Foi então que se organisa a missão medica, que embarcou em Lisboa para a Terceira em 5 de novembro, dirigida pelo dr. Antonio Joaquim de Souza Junior, um dos mais sabios lentes da Escola Medica do Porto e chefe do Laboratorio de Bacteriologia d'aquella cidade, que já acompanhára os trabalhos de combate contra a epidemia identica do Porto e cuja these de concurso exactamente versára sobre a peste bubonica. Ninguém mais competente, pois, do que este distincto especialista, que é tambem acoziano, para contar aos leitores da *Illustração Portuguesa*, a quem o assumpto n'este momento não pode deixar de interessar, pela flagrante actualidade que lhe deram os acontecimentos recentes, a historia da peste da Terceira e da campanha contra ella travada. Foi, por isso, que um dos nossos colaboradores se dirigiu ao dr. Souza Junior, de quem obteve a curiosa e elucidativa entrevista que em seguida publicamos.

**NOÇÕES GERAES SOBRE A PESTE ♣ À CONVENIENCIA DA DES-
RAIÇÃO ♣ À PULGA VEHICULO DA PESTE ♣ COMO
FOI FEITO O ATAQUE À EPIDEMIA NA ILHA TERCEIRA**

— Poderá dizer-me, doutor, perguntámos, as bases em que assentou o combate da peste da ilha Terceira? Faça-lhe esta pergunta



1.— Vista de Angra. Ao lado o bacillo da peste formando cadeias. (Cultura em caldo photographada pelo dr. Souza Junior)
2.— O dr. Souza Junior



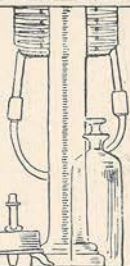
porque tenho vaga noção de que alguma coisa de moderno foi ali posto em pratica.

— A sua pergunta, respondeu-nos o dr. Souza Junior, dá-me ensejo a fornecer-lhe alguns conhecimentos geraes sobre a natureza da peste. E' uma noção de velha data a que estabelecia uma estreita relação entre a peste do rato e a peste humana. Posso citar-lhe, como exemplo d'esta asserção, a epidemia que ha cerca de 3:000 annos occorreu entre os phillisteus, na cidade de Ashdod, na qual morreram 50:000 pessoas, e que serviu de assumpto para a celebre tela de Poussin, que se encontra no Muzeu do Louvre. Ali se vêem, de mistura com os cadaveres humanos, as ratazanas, como symbolo do *quid incognito*, mas oriundo do rato, que a peste era para os homens do tempo; os ratos ali figurados attestam-nos a relação estreita que já n'aquelle tempo se via entre estes roedores e a peste da especie humana. Pode dizer-se que o conhecimento d'essa estreita relação se não perdeu atravez



Os membros da missão scientifica enviada á ilha Terceira: Sentados: á esquerda o dr. Manuel Pinto, chefe do laboratorio «Nobre», e á direita o dr. Souza Junior. De pé, da esquerda para a direita: Ignacio de Oliveira, preparador do Laboratorio de Bacteriologia do Porto; dr. Oscar Cardozo, medico pela escola do Porto; dr. Athayde, professor do lycen de Aveiro; dr. Domingos Lopes, clinico em Almada. (Cliché da PHOT. LOURENÇO, DE ANGRA)

das eclades, antes se avigorou. Mas a verdade é que com a descoberta do bacillo da pes-



O gabinete de bacteriologia do laboratorio «Nobre», da Escola Medica do Porto. (Cliché de EMILIO BIEL)



te uma doença do homem.

—Mas, doutor, tenho ideia de ouvir que ha uma forma de peste muito contagiosa de homem para homem...

—E' verdade isso. E' a peste pneumonica, justamente aquella que matou cerca de 30 pessoas na freguezia de Santa Barbara. Mas tenha presente que a peste pneumonica é bastante rara: a forma fundamental d'esta doença é a chamada peste bubonica. Quer dizer, sob o ponto de vista da expansão da doença em qualquer localidade, pôde asseverar-se que a peste pneumonica é um factor muito secundario, para remover o qual, seja dito de passagem, as habituaes medidas prophylacticas fundadas no isolamento dos doentes e na desinfecção são inteiramente proficuas. Mas a forma bubonica da doença é aquella que verdadeiramente nos deve preocupar. E essa depende exclusivamente da doença no rato.

—N'esse caso, assim como combatemos a ralva com o extermínio do cão, devemos combater a peste com

te em 1894, a attenção dos hygienistas foi solicitada mais para o homem pestoso do que propriamente para o rato. Foi preciso constatar que a expansão d'esta doença zombava das medidas prophylacticas, dirigidas contra o homem pestoso, considerado como elemento de propagação, para se crear a corrente moderna que se pode cifrar n'esta conclusão: a

peste é fundamentalmente uma doença do rato, e só accidentalmen-



1—Miseravel barraca onde está installado o Laboratorio de Bacteriologia do Porto, de que é chefe o dr. Souza Junior
2—Interior do laboratorio



Dr. Alexandre Martins Pampio Ramos, sub-delegado de saúde do concelho da Praia da Victoria

de pulga parasita commum do rato e do homem é carreada por este ou pelas suas lagagens.

—Então, ai de nós! Se as pulgas transportam a peste, estou a vêr que ninguém escapa á maldita doença, principalmente as mulheres, pelas quaes ellas tem predilecção especial?

—Não é tanto assim. As pulgas são o vehiculo da peste, é verdade, mas é necessario que estejam infectadas, e infectadas justamente pelo sangue de ratos pestosos que ellas sugaram. E por isto vê o meu amigo que a base fundamental da propagação da peste é o rato. Sem ratos pestosos não ha pulgas infectadas, e, portanto, não ha possibilidade de contágio.

—Mas porque só o rato é incriminado? Não ha outros animaes susceptíveis á peste?

—Pode crêr que é só o rato. E' verdade que outros animaes podem contrahir a doença. E cita-se até o facto de que um foco endemico de peste existente nas proximidades do lago Baikal, na Siberia, é mantido por um roedor que não é o rato. E' uma especie de marmota. Outros animaes ainda tem sido encontrados infectados, taes como coelhos, cobayas, gatos, macacos, mas elles só contraem a doença accidentalmente, como o homem, e, ou não são portadores de pulgas que mordam o homem, ou então carreiam algumas que não tem a facultade de transmitir a peste ao homem, mesmo mordendo-o.

—Mas surge uma duvida no meu espirito: como é que ha pulgas que mordendo o homem transmitem a peste e ha outras que, nas mesmas condições o deixam indemne?

o exterminio do rato?

—Tal qual, ou antes, com mais forte razão! Porque, ao passo que a raiva nos vem d'outros animaes além do cão, a peste, essa, pode dizer-se que vem exclusivamente do rato.

—E como vem até nós a peste, a partir do rato?

—Por meio das pulgas. As pulgas disseminam a peste entre os ratos. É uma determinada especie de pulga, que parasita igualmente o homem e o rato, traz d'este a doença para nós.

—Mas então um homem atacado de peste bubonica não contágia outro homem, na verdade?

—Não, senhor. Não ha um unico elemento comprovativo de que a peste seja contagiosa de pessoa a pessoa. Poderia citar-lhe grande numero de experiencias e observações a comprovar este asserto. Mas a indole do seu artigo não o permite, creio...

—Poderá dizer-me como é que a peste é transportada d'uma localidade infectada para outra indemne?

—Por dois modos. Ou o rato infectado é levado, occulto nas mercadorias e principalmente a bordo dos navios, ou então a tal especie



No jardim do Governo Civil de Angra: + Laboratorio Bacteriologico «Amnibal Bettencourt», ficando o signal indicativo por cima da janella do gabinete de observação microscopica. Ao fundo vê-se o monumento commemorativo das campanhas da liberdade conhecido pelo nome de Memoria, e no jardim o governador civil, 1.º tenente J. C. da Silva Nogueira



1.—Dr. Manuel Antonio Lino, delegado de saúde do districto de Angra
 2.—Dr. Fernando Thouret, director do Laboratorio Bacteriologico «Annabell Bettencourts»

—Eu não sei que até esta data se tenham feito experiências no proprio homem com pulgas infectadas de peste. Mas os trabalhos que n'esta especialidade

se tem realizado sobre animaes permitem concluir que a verdadeira especie de pulga perigosa é a pulga de rato, chamada *Lænopssylla cheopis*. E por outro lado, não é menos certo que as epizootias de peste

ca-me uma duvida, e é esta: como é que n'um mesmo local surgem todos os annos, e pelo mesmo tempo, em geral, epidemias? O que é que se mantem n'esses locais para dar logar a essas erupções epidemicas intermittentes?

—E' bem curiosa a pergunta: mantem-se os ratos infectados, mas em pequeno numero. E quando as condições de temperatura fazem augmentar o numero de pulgas (acima de 10° e abaixo de 32°), então a epizootia irrompe entre os ratos e d'elles passa a infecção para o homem.

—Foi então baseado nas noções expostas o combate da peste nos Açores? perguntámos ao professor Souza Junior.

Da sua longa resposta recolhemos as notas que vão seguir-se.



Rato negro dos campos (*Mus rattus*)—(Cliché de PIRES, ESTRADA)

Nem todos os principios atraz apresentados eram conhecidos do sr. Souza Junior quando chegou á Terceira, mas tinha a convicção segura da estreita relação entre o rato e a peste, e isso bastava para sustentar perante os seus collegas a necessidade da desratização, que até á chegada da missão não fora praticada. O governador civil estabeleceu logo o premio de 40 réis por cada rato, começando a caça não com muito vigor, mas de modo a dar algumas esperanças de crescer. A primeira semana foi gasta em visitar toda a ilha, em examinar os doentes existentes á data e em organizar tambem os serviços do Laboratorio, que a 10 de novembro estava em plena actividade. Autopsias de cadaveres humanos, analyses bacteriologicas de productos humanos colhidos nos doentes, exames de ratos, de gatos, de coelhos, de gallinhas, de porcos, de cães, de

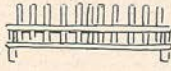
em animaes diferentes do rato não apresentam qualquer indício que permita tomal-os em conta na propagação da peste ao homem.

—Diga-me, doutor, conhecem-se algumas influencias meteorologicas sobre o desenvolvimento da peste?

—Conhecem, sim. Está assente que a peste não pode desenvolver-se epidemicamente acima de 32° C., nem abaixo de 10° C.

—Compreendo perfeitamente. Ha, em qualquer localidade, um periodo dentro do qual é impossivel desenvolver-se uma epidemia de peste; mas fi-

ticada. O governador civil estabeleceu logo o premio de 40 réis por cada rato, começando a caça não com muito vigor, mas de modo a dar algumas esperanças de crescer. A primeira semana foi gasta em visitar toda a ilha, em examinar os doentes existentes á data e em organizar tambem os serviços do Laboratorio, que a 10 de novembro estava em plena actividade. Autopsias de cadaveres humanos, analyses bacteriologicas de productos humanos colhidos nos doentes, exames de ratos, de gatos, de coelhos, de gallinhas, de porcos, de cães, de





pombos, de perús, de doninhas, de furões, etc., foram feitos em larga escala. Encontrou-se no homem o quadro conhecido da peste; viu-se a peste no rato e mediu-se a sua extensão na ilha; averiguou-se que o rato mais contagiado era o dos esgotos (*Mus norvegicus*); verificou-se a existência na ilha das tres especies mais comuns de ratos, comprehendendo aquelle e o rato dos campos (*Mus rattus*), assim como o ratinho, chamado *morganho* nos Açores, que é o *Mus musculus*; constatou-se que os gatos tambem se encontravam infectados e finalmente viu-se que a peste, além de attingir um tanto os coelhos (só dois animaes d'estes se encontraram, averiguadamente, infectados), não apparecia na outra bicharada. Portanto, só peste huma-



na, murina (muita), felina e leporina (rara). N'estes estudos se consumiu cerca de um mez, sem que o dr. Souza Junior iniciasse a sua campanha de vulgarisação, que só começou a 10 de dezembro por uma entrevista no diario angrense *O Tempo*, de que é redactor principal o nosso distincto collega sr. José Augusto dos Santos, professor do lyceu de Angra do Heroismo. Ao mesmo tempo que proseguiram os trabalhos de laboratorio, em resultado dos quaes cada vez mais se radicava a necessidade de extermínio dos ratos, novas entrevistas se faziam e o publico ia preparando-se para a lucta. Lançou-se a idéa da fundação d'uma *Liga contra os ratos* e logo appareceram pessoas de boa vontade que affina a fundaram por volta dos fins de dezembro, manifestando o seu presidente, o sr. conde de Rego Botelho, o ardente desejo de que a liga começasse n'esta altura já as suas funcões. O dr. Souza Junior achava cedo, porque temia que o publico não estivesse ainda bem convencido dos perigos do rato; mas, em vista da insistencia do sr. conde, accedeu a elaborar umas instrucções sobre o modo de caçar e recolher os ratos sem perigo, e o facto é que a 5 de janeiro já a *Liga contra os ratos* pagava roedores mortos em diferentes pontos da ilha. A experiencia mostrou que dos receios do dr. Souza Junior, legitimos, aliás, nenhuns tiveram consequencias, evidenciando-se assim a proficuidade das instrucções espathadas e, ao mesmo tempo, o bom resultado da insistencia do sr. conde de Rego Botelho, á qual se deve um avanço na cam-

panha contra os ratos, o que não era para desprezar no estado em que se encontrava a ilha Terceira. A *Liga* foi subsidiada pelo *Cofre de Caridade de Angra*, instituido em 1893 para socorrer os habitantes da freguezia de S. Matheus, castigada com uma invasão do mar por causa do cyclone, de triste memoria n'aquellas paragens, que occorreu em 28 de agosto d'aquelle anno.

Aquelle *Cofre* recebeu, por seu lado, forte donativo da *Caixa Economica d'Angra*, velha instituição creada, como a de Aveiro, pelo illustre terceilanense Conselheiro Nicolau Anastacio de Bettencourt, avô do eminente director do Instituto «*Camara Pestana*», dr. Annibal Bettencourt.

A *Caixa* deu este anno 6.000\$000 de réis insulanos para a desratização. Além d'isso a *Liga* abria uma subscrição publica e conseguiu que alguns espectaculos se organisassem em seu beneficio. Além de pagar os ratos (a 60 réis os grandes e a 20 réis os pequenos), distribue venenos em natureza ou por bolos; cede, pelo preço por que o recebe, o *Ratin II*, faz propaganda da desratização em toda a ilha e até tem um jornal, o *Boletim da Liga contra os ratos*.

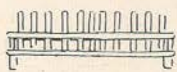
Durante certo tempo, o dr. Souza Junior foi o medico da *Liga*, distribuindo 6 cartões de consulta diaria pelas pessoas que h'os requisitassem; o medico não cobrava honorarios, mas ficava ao arbitrio dos consules contribuirem com o que quizessem para a *Liga*. A' data em que esta noticia fór publicada deve a *Liga* ter pago 165.000 ratos, por uma quantia de cerca de



Rato do castello de Angra com peste chronica peripherica: B. c. s., bubões cervicais superficiaes — B. a. s., bubões axillares—C., coração enormemente hypertrophiado—F., figado hypertrophiado—B. c. r., braço igualmente hypertrophiado —B. c. r., bubões crurales—B. p., bubão pelvico —B. popl., bubão popliteo

5.500\$000 réis.

As aturadas analy es praticadas sobre a bicharia que ficou apontada levavam a admitir, contrariamente á opinião de Simpson, pestologo inglez, que as aves, o gado vaccum e os porcos fossem refractarios á peste. Em Angra fizeram-se experiencias sobre cerca de 120 aves de varias especies, alguns bovidos e muitos porcos, chegando-se á conclusão de que, effectivamente, estes animaes são refractarios a esta doença. O cão, é, praticamente, um animal refractario; a doninha e o furão são susceptiveis; o gato contrahe a peste comendo o rato pestoso; as cabras não contraem a peste aguda,—eis ahi as conclusões dos trabalhos d'Angra,





n'este particular. Segundo informações colhidas em Angra, parece que já em abril de 1907 morreram ali de peste alguns gatos. E, procedendo-se ao

exame retrospectivo d'uma senhora que adoeceu em janeiro de 1908, apurou-se que ella contrahira de facto a peste, que, como se vê, deve existir na Terceira, pelo menos no rato, ha muito tempo. Os casos de pneumonia pestosa foram todos fataes. Na forma bubonica da doença, a mortalidade tem orçado por 40%. Sob o ponto de vista do tratamento, assentou-se na proficuidade do sôro de cavallo vaccinado, mas é necessario administral-o em altas doses, insistindo nas injeções, mesmo que a febre caia ás primeiras doses de sôro inoculadas.

— Já me disse, doutor, perguntámos nó, de novo, que a pulga representa n'isto um papel importante. Mas nada me disse ainda das pulgas da Terceira.

— Vamos a isso, respondeu-nos elle, com a sua habitual decisão. Encontrámos nos ratos terceirenses a pulga mais importante n'estes assumptos, e de que já lhe falei: a *Leptopsylla cheopis*, mas n'uma percentagem pequena, que pouco



psylla tripectinata.

— Que concluiu, doutor, do estudo das pulgas da Terceira?

— Concluo que não faltam os elementos de disseminação da peste entre os ratos. E por isso tem sido de respeito a epizootia no seio d'elles. Pelo contrario, a pulga transmissora da peste, a partir do rato para o homem, é pouco abundante, e isso explica que tenha havido muita peste nos ratos e pouca perte no homem.

— O que vejo, doutor, é que a ilha Terceira tem peste ha anno e meio, consecutivamente. Como se explica isso?

— Quanto a mim, a causa d'esse estranho phenomeno está em que a media da temperatura diaria da Terceira se encontra sempre dentro d'aquelles limites de que já lhe falei; isto é acima de 10° e abaixo de 32°.

— Que pensa sobre o desaparecimento da peste na Terceira?

— Penso que é preciso desrati-sar com vigor e sempre; a epizootia decresce, segundo as informações que tenho; portanto, a conjugação d'este benefico factor com o extermínio do rato deve pôr termo breve á situação sanitaria anomala da Terceira.

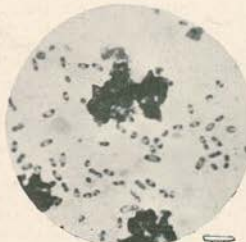


Dr. Bruno Tavares Carreiro, delegado de Saude em Ponta Delgada (*Chichi de TOSTE e REGO*)

excede 5 nos ratos dos paizes e

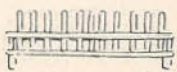


1—Uma femca de *Leptopsylla cheopis*, a celebre pulga que transmite a peste do rato ao homem. (Exemplar de um rato da Terceira, photographado pelo dr. Souza Junior) e respectivo schema.



2—Bacillo da peste (homem). Preparação do dr. Thouret e photographia do dr. Souza Junior

3—Bacillo da peste (rato). Preparação e photographia do dr. Souza Junior





— Não fez o doutor quaisquer trabalhos em outras ilhas?

— Fiz o diagnóstico bacteriológico no Fayal, n'uma doente da cidade da Horta. E pela analyse retrospectiva, reconheci que oito individuos, já curados, tinham de facto contrahido a peste. Na ilha de S. Miguel, aonde fui por honroso convite da classe medica, realisei algumas conferencias publicas de vulgarisação sobre a etiologia e a prophylaxia da peste.

— A desratização tem-se vulgarizado nos Açores?

— Bastante. Em S. Miguel creou-se a Socie-

dade Exterminadora de ratos, de que é presidente o dr. Bruno Tavares Carreiro, clinico prestigioso e illustre delegado de saude de Ponta Delgada. Graças a esta sociedade, devem ter sido abatidos até hoje, em S. Miguel, talvez 150:000 ratos. Em S. Jorge e na Graciosa combate-se o rato tambem com certo vigor, havendo até sociedades que a isso se destinam. No Fayal alguma coisa se tem feito tambem n'este sentido.

— Que me diz o doutor da peste no Fayal, actualmente?

— Parece que lá não tem havido ultima-



1—A direcção da Liga contra os ratos. Da esquerda para a direita: de pé, Diogo Palm de Bruges, Eduardo Pereira Aires, Joaquim Teixeira da Silva, e visconde de Aguaiua; sentados, conde de Rego Botelho e dr. Souza Junior
2—Preparando o enterro de 10:842 ratos, a saber: 1:324 ratos dos esgotos (*Mus decumanus* ou melhor *norvegicus*), 438 ratos negros do campo (*Mus rattus*), 126 ratos do campo de ventre branco (*Mus alexandrinus*), 8:954 ratinhos chamados nos Açores smorganhos (*Mus musculus*)

mente casos humanos. Mas $2\frac{1}{2}\%$ dos ratos da especie *Mus norvegicus* acham-se infectados.

—E, para fechar, mais uma pergunta: a desratização não é uma medida salutar a pôr em pratica como defeza contra uma invasão de peste, nomeadamente nos portos maritimos?

—Decerto. Assim o comprehendeu a ilha de S. Miguel, que está a proceder systematicamente á analyse dos ratos e das suas pulgas n'um laboratorio expressamente creado para esse fim (*Ratarium*), sob a direcção do dr. Jacintho Arrada, illustre director do gabinete bacteriologico de Ponta Delgada, o qual seguiu durante dois mezes os trabalhos da Terceira. A desratização prophylactica devia ser posta em pratica em Lisboa e no Porto com muita mais razão. De resto, deixe-me dizer-lhe que os ratos são animaes d'uma extrema nocividade, podendo asseverar-se que cada um nos gasta pelo menos 5 réis por dia; e, n'esta proporção, pode avançar-se que Portugal paga á rataria uma contribuição annual nunca inferior a 7:500 contos.

A nossa entrevista terminou com esta conclusão do eminente homem de sciencia:

—Portanto guerra de exterminio aos ratos!

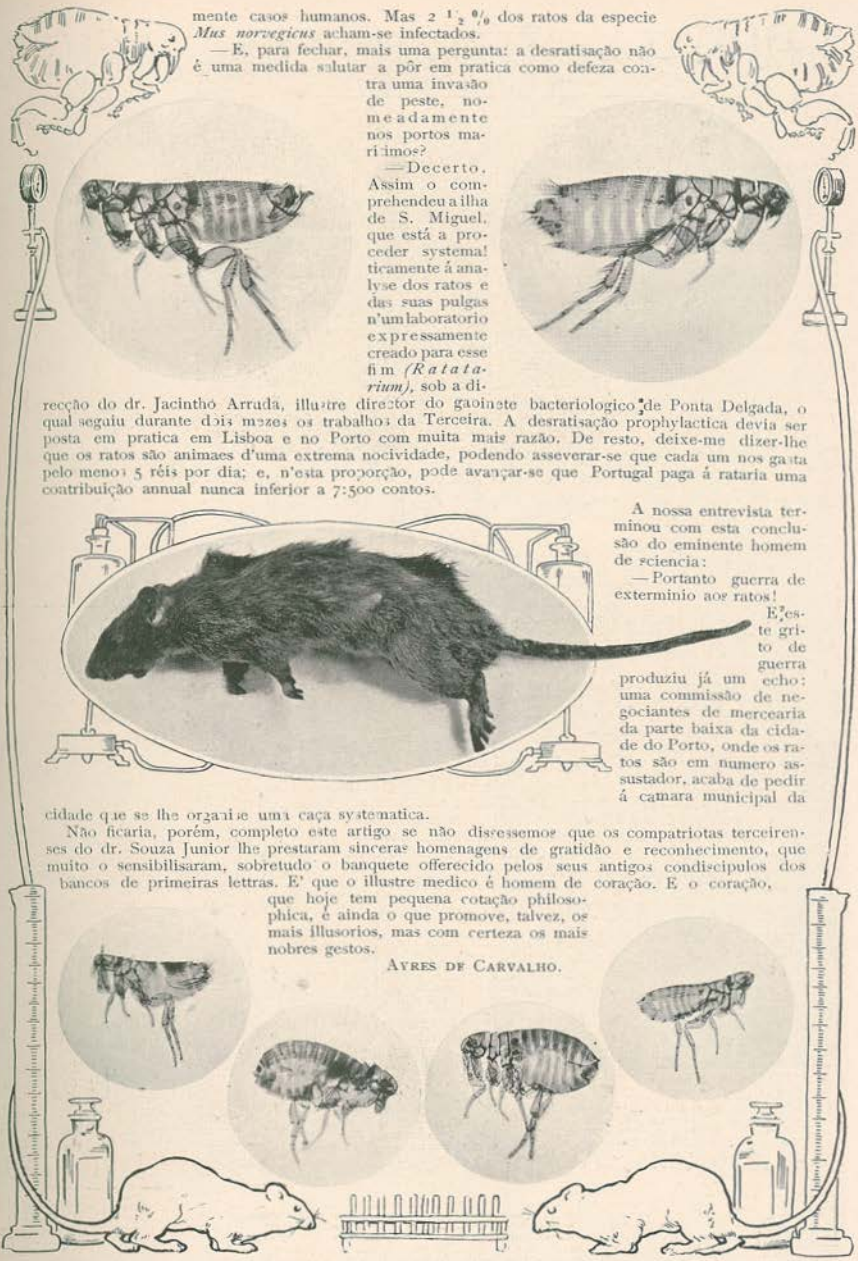
E' este grito de guerra produziu já um echo: uma commissão de negociantes de mercearia da parte baixa da cidade do Porto, onde os ratos são em numero assustador, acaba de pedir á camara municipal da

cidade que se lhe organize uma caça systematica.

Não ficaria, porém, completo este artigo se não dissessemos que os compatriotas terceirenses do dr. Souza Junior lhe prestaram sinceras homenagens de gratidão e reconhecimento, que muito o sensibilisaram, sobretudo o banquete oferecido pelos seus antigos condiscipulos dos bancos de primeiras letras. E' que o illustre medico é homem de coração. E o coração,

que hoje tem pequena cotação philosophica, é ainda o que promove, talvez, os mais illusorios, mas com certeza os mais nobres gestos.

AVRES DE CARVALHO.



1 e 2—*Hystrioxophylla tripectinata*, pulga muito frequente no morganho da Terceira: a) macho; b) femea. 2—Rato dos esgotos (*Mus norvegicus*).
 3—Pulgas colhidas em ratos da Terceira: a) *Ceratophyllus fasciatus*; b) *Pulex felis* ou *canis* (pulga de gato e de cão); c) *Pulex irritans* (pulga humana), d) *Ctenophylla muscui*.—Clichés do DR. SOUZA JUNIOR.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA



- 1—Um aspecto da exposição realizada nos Armazens Grandella
- 2—O quadro do sr. Antonio Baeta
- 3—O retrato de Sua Magestade a Rainha senhora D. Amélia pela sr.ª D. Thereza Calheiros

Entre alguns quadros interessantes da exposição Grandella ha a tela *Veni ad lux* do pintor Antonio Baeta. A *Illustração Portuguesa* procurou sa-



- 1—Fonte saloia (aguar-lla de Roque Gameiro)
- 2—Trecho de rio (quadro dos srs. Cortezão e Nunes)
- 3—O caçador furtivo (quadro assignado com o pseudonymo de Archimedes)
- 4—Alguns dos premios offercidos aos expositores

ber do auctor do quadro a sua intenção symbolica, que é a seguinte: A democracia personalisada pelo sr. dr. Bernardino Machado, como continuadora actual da doutrina christã de paz e amor.

O S. JOÃO EM BRAGA



as figuras allegoricas que eram numerosissimas no seculo passado, sobretudo pela procissão do Corpus Christi sendo indispensaveis os *cabeçudos*, que constituem ali uma verdadeira tradição. Apesar da nota aristocratica do torneio de tiro aos pombos, de toda essa transformação que se actua nas camadas superiores deante [d'esses festejos velhissimos, o povo não larga facilmente os seus habitos e ainda n'esse S.



- 1—Torneio nacional de tiro aos pombos: O sr. Souza Cruz fazendo uma pontaria.
- 2—Uma parte da assistencia
- 3—O sr. visconde da Torre entrando no stand, acompanhado do sr. José Marques
- 4—Os premios do torneio nacional de tiro aos pombos
- 5—Cabeçudos e amazonas

O S. João em Braga é das festas mais curiosas e populares de todo o país. Este anno, porém, além dos divertimentos tradicionaes, houve um torneio de tiro aos pombos para que se destinaram valiosos premios, havendo uma concorrência extraordinaria a essa diversão. No norte, e sobretudo em Braga, jámais se deixaram de fazer as festas religiosas sem





- 1—Ornamentações da rua dos Chãos
 2—Simulacro de incendio
 3—Um trecho da feira annual de gado realisada
 no dia 24 de junho
 (Clichés de RUBELLO JUNIOR)

João alegre se apresentaram pelas ruas os *cabeçados* famosos e extranhos. No meio do maior gaudio, as singulares figuras atravessaram a cidade em festa, apresentando as suas enormes cabeças de cartão e bamboleando-se por entre os risos do povoleu a quem fariam falta para os seus folgares se não tivessem surgido, como é habito, n'essa festa a S. João.



FIGURAS E FACTOS



1—O violinista sr. Julio Cardona
2—O pianista sr. Hernani Torres
Os musicos portugueses que vão em excursão artistica ao Brazil

(Clichés da PHOTOGRAPHIA FERNANDES)



4—O grupo de amadores que representou em Vizeu a *Lancha Favorita* do maestro Philippe Duarte, que está ao centro do grupo na primeira fila



3—Mademoiselle Lucy Xavier de Carvalho e mademoiselle Helena Xavier, filhas de Xavier de Carvalho, representando na comedia *Chez la Marguise* na festa infantil do lyceu feminino Jeanne d'Arc, de Argenteuil



5—A comissão organisadora do Gremio Nacional de Arte, cuja primeira sessão extraordinaria se realisou no salão da *Illustração Portuguesa* em 7 de junho. Os srs. Eduardo de Freitas, Deolindo Vieira, Eduardo Magalhães, Santos Vieira, Manuel d'Araujo

O RIO MONUMENTAL



A caminho de La Palisse, ha mezes, n'uma fôfa civilizaçào de paquete, passando parallela aos areas da minha pobre terra, da minha desconfortavel terra, tres chilenos falavam-me com exhuberante entusiasmo no milagre brasileiro que em menos de dois anos construiu um dos mais bellos caes que aguas do Oceano beijam, e rasgou uma monumentalissima avenida, com quasi dois kilometros de comprimento sobre os escombros de 590 velhos predios e de pe o menos um milhao de velhissimas más vontades.

O vapor que me levava a La Palisse, um pequeno barco da Pacific - Line - o Oronsa - tra-



zia de Valparaiso uma missào chilena, de estudo, à Europa.

Eu irrompera intrusamente em Lisboa n'um camarote d'esse vapor onde encontrára, entre laranjas, um risonho cavalheiro chupando, sentado no pequeno sofà, uma laranja. Risonho e amavel cavalheiro que logo todo se desculpou de me incomodar... por já estar ha trinta dias n'aquelle conchego (era chileno e vi nha de Santiago) e me pediu licença para passar para o camarote d'um irmão, até ali, como elle, só. Regressava à familia! E deixando a bagagem e as laranjas, sobraçando a camisa de dormir e os chinellos, lá se foi, commovido e sempre risonho, voltan-

1—O Rio, visto do morro de Santo Antonio
2—Trecho do Jardim Botânico



do bizarramente atrás, logo ao sahir da porta, para me recommendar as laranjas, saborosissimas, de Cabo Verde, que decerto (disse) chegariam *desconsoladas* ao fim da viagem se eu lhe não dêsse um decidido *avanço!*

E era esse chileno amavel, que vinha estudar linguistica á Allemanha, escrevia todas as suas notas em caracteres d'estenographia—e de tudo com gatafunhos estenographicos tomava nota—quem com



1—Um trecho da praia de Botafogo antes dos recentes melhoramentos (Cliché DO AMADOR E. R. CABRAL) 2—Avenida Beiramar, que substituiu as antigas praias da Lapa, Russel, Flamengo e Botafogo—(Cliché DE A. MALTA)



Vista geral de Botafogo

(Cliché DE A. MALTA)



mais entusiasmo sublimava a energia brasileira na sua famosa façanha d'embellezamentos.

Então, para lá da brancura sem mancha da amurada, a tira muito azul do mar, e a linha poeirenta da costa portuguesa. O salpicado tenue d'uma povoação, advinhada só no rutilar d'uns suppostos farrapitos brancos por quem a conhecesse, fez-me informar o



1—Demolições para alargamento da rua Uruguayana
2—A nova rua Uruguayana

companheiro — a seu pedido — de ser aquelle sitio a Ericieira, praia magnifica de banhos!

Magnifica! Como eu me lembro agora do calefrio que me fez o expellir de tal mentira. Mas, que diabo!, em aguas portuguezas esta civilização maxima, ambulante, comprimida, faustosa, afronta o quer que seja um patriota!

E hoje ao recordar que foi por este chileno e por um seu patricio professor de pathologia vegetal, que eu tive a primeira noticia do Rio na sua victoria architectonica, reparo que, ainda bem viva tambem tenho a impressão de desalento que me fez parar a descripção ao estrangeiro d'essa magnifica praia, que mais se esfumava na arrumação do horizonte, e on-

de, quando lá estou, por um oculo, posso ver passar requintes de bem estar, requintes de cosinha, requintes d'arte, e semsaboronamente tenho licença (a unica licença portugueza) de rilhar um trigo mal moído, de me allumiar com um pessimo petroleo e de me aborrecer com um estúpido serão e... o gato da D. Aurora! E nem sempre o gato está disposto.

O chileno é, quasi sem excepção, um grande amigo do Brazil.

E por ser grande amigo do Brazil admira-lhe extraordinariamente a energia e troca com elle intelligencia. D'isso mercê, um litterato portuguez ha, popularizado, e lidissimo no Chile: Eça de Queiroz. Ainda com certo des-



1—Monumento do Quarto Centenario da Descobrimto do Brazil (do escultor Rudolpho Bernardelli)
2—O Morro ou Outeiro da Gloria e um trecho da avenida Beiramar
(Clichés DE A. MAITA)



consolo o verifíco! Sabido que em Portugal poucos o sabem lér!

Mas se o chileno é dos americanos hespanhoes o unico talvez em que a amizade ao braz'leiro é franca, estes dois professores eram pessoalmente admiradores das energias latinas, talvez impetuosas, talvez exageradas, menos frias e tenazes que as de qualquer saxão, mas dando no minimo do seu violento esforço uma inesperada re-



1—Demolição da rua da Carioca para o alargamento
2—Largo e nova rua da Carioca—(clichés de A. MALTA)

sultante... sobretudo quando se pôde gastar dinheiro á farta!

O Rio tem por si a magestosa paizagem em que se embebe, incrusta, e recorta. O aproveitamento d'esse fundo, com relevo de architectura rica, se o gasto de milhões fosse possível por estes dez annos mais chegados, na proporção em que prodigamente elles fizeram aterros e desfizeram baiucas no

E' outro paraíso essa enseada linda, toda seda e ouro, mas tão suavíssima lindeza vem-lhe mais da *écharpe* de côr em que se envolve, que do fundo de maravilha por onde no Rio, a luz madrepoisa ineditos effeitos.

Com isto se comprehende como cinco kilometros de aterro n'um arco bem lançado (fazendo desaparecer zonas de lodo) formaram um sereno e monumental degrau para um throno magestoso á Natureza.



Um trecho do jardim do Passeio Publico
(Cliché DE A. MALTA)

ultimo quadriennio decorrido, faria do Rio indubitavelmente uma das primeiras capitães do mundo. Alguem, e brasileiro... fez-me notar ser talvez a natureza europêa mais humana.

Não ha, decerto, em Portugal, morros brutaes de verdura aspera e encarpinhada, ou malditamente escavados, como se uma fogueira de gigantes ha muitos seculos os tivesse para sempre requemado.

Na floresta o homem é sempre *pequeno*. O Estoril não é Copacabana.

Esse degrau florido da avenida Beira-mar, todo elle recamado de jardins e relvados, com pequenas estatuas de arte, como joias em manto rico, é talvez a primeira maravilha da cidade.

O sr. Ferreira da Rosa, a quem o dr. Francisco Pereira Passos, o celebre prefeito, encarregou de escrever uma noticia ácerca do Rio de Janeiro—*referencias ao seu passado, descripção do presente, e delineamento do seu futuro*—tem no livro que publicou um hymno á belleza grandiosa d'essa enorme

Avenida no refrain com que a cada pincellada de paisagem a faz entrar no quadro. Eu cito:

«O imenso dorso verde das montanhas ergue-se, curva-se, entrecorta-se, aproxima-se, afasta-se e acaba apertando em suma nesga de terra, bem junto ao «mar, o mais denso «da casaria. Lá está «a pedra da Gavea «como um cone que «o raio truncou; lá «se exhibe pontegudo e altaneiro o Corcovado, às vezes embaçado em nuvens; mais perto estão os morros de Cantagallo e Nova Cintra por onde trepam alguns chalets bem loureiros.

«E à beira mar cintada de granito, a Avenida, o grande passeio que se dirige para Botafogo.

«Em seguida o morro da Guaratiba coroado de palmeiras e de vivendas graciosas; o morro da Gloria com sua ermida pittoresca; a encosta dos dois morros com seu manto de verdura salpicado de habitações.

«E à beira-mar cintada de granito, a Avenida, passeio magestoso que se dirige para Botafogo.



Demolição do Hospital da Ordem Terceira da Penitencia

«Mais para deante, á maneira que esse avanço pela bahia descobre-se o smorro de Sant' «Thezeza, inteiramente coberto de habitações; a Gloria, a Lapa, o arvoredo do Passeio «Publico.

«E á beira-mar, «colleando o littoral «a bella avenida que «se dirige para Botafogo.»

E' todo o panorama que o friso de granito da avenida separa da agua, e levanta ao céu d'esmalte, e onde os olhos de quem pela primeira vez entra a bahia logo pousam em estonteante enlevo.

(Continua).

ARNALDO FONSECA.



Praça da Republica (antigo Campo da Aclamação)
(Clichés DE A. MALTA)

CASTANHEIRO DA
 ARTIFACTORES ESTABOLES
 PRAÇA LUÍZ DE CAMÕES 88 - LISBOA
 TELEF. 1348
 FIDEJURO TELEGRAPHIC (CASTAL)



PARFUM
POMPEIA

L.T. PIVER
PARIS

Companhia do 270, R. da Princeza, 276

**** LISBOA ****

9, R. Passos Manuel, 51 Papel do Prado

**** PORTO ****

Estaladas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos mecanismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzá), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma.

End. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO Numero telefonico: PRADO - PORTO - LISBOA 744

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo

LDEQUEANT Pharmaceutics 38 Rue Clignancourt Paris

Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações e para a VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

DISPONIVEL

Para encadernar a

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa eae acompanhada do indice e frontispicio respectuos.

Administração do SEculo LISBOA

Já estão á venda l'onitadas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestros de d'este anno da *Illustração Portugueza*.

PREÇO 360 RÉIS

Envia-se para qualquer parte a quem as requisitar. A impoz anxia póde ser remittida em

HEMORRHOIDAS
 CURAM-SE COM OS
SUPPOSITÓRIOS
ADRENO-STYPTICOS
MIDY

EM 20 DIAS CURA RADICAL & INFALLIVEL

ANEMIA CÔRES PALLIDAS
CHLOROSE, CONVALESCENÇA
 PELO

Elixir de S. Vicente de Paula

Em todas as Pharmacias ou no DEPOSITO GENRAL, CUREL & DELIGANT, Rua dos Sapateiros 15, 1. LISBOA 1300 reis o frasco franco porte em todo Portugal. PFLOILLE, Rua, 2, Faubourg S-Denis, PARIS

Do norte ao sul

«Estou satisfeittissima com o seu dentifriclo e não quero empregar mais nenhum outro.»

Assignado: Condesa de FRONSAC Castello de Vildor (Pas-de-Calais).»

«Muito lhe agradeço o coffresinho-amostra com que V. S. me mimoseou. O Dentol é ver-



CONDESSA DE FRONSAC

dadeiramente o mais maravilhoso dentifriclo que tenho conhecido. A amostra está acabada.. Não posso mais me pa-sar d'elle.

Assignado: Claudio GRAND-CROIX Em Burlat (Hérauli).»

O Dentol (agua, pasta e pó), é, na verdade, um dentifriclo soberanamente antiseptico e com um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle faz desaparecer todos os microbios ruins da bocca; evita e cura com certeza a caida dos dentes, as inflammções das gengi as e as doencas da garganta. Em poucos dias faz os dentes alvos e brilhantes e destroe o tartaro. Deixa na bocca uma sensação de frescor delicioso e persistente.

Empregado puro em algodão, calma instantaneamente as raivas de dentes por mais violentas que sejam.

LISBOA:

- J. P. Bastos, drogulista, R. Augusta, 39.
- Pires Tavares, R. do Principe, 430.
- Pimentel & Quintans, R. da Prata, 198.
- Balsemão, perfumaria, R. da Conceição.
- Thomaz Mendonça & Filhos, perfumaria, Calçada do Combro, 43.
- Criner, perfumaria, R. Aurea, 430.
- José Alexandre, artigos de Paris, R. Garrett.

PORTO:

- Rodrigues Irmãos, drogulistas, R. das Flores, 433 a 437.
- Lima & Ramos, Largo dos Loyo, 36.
- Almeida & Leão, Rua Mousinho da Silveira e em todas as boas casas que vendem a perfumaria.

Brinde aos nossos leitores

Basta mandar ao sr. Marius LATHÉLIZE, agente geral do DENTOL em Portugal, Praça dos Restauradores, Lisboa, 400 réis em sellos do correio recommendado e se de..... (indicar aqui o nome do jornal)..... para receber franco de porte pelo correio **Dentol linda caixinha** com um vidrinho de Dentol, uma caixa de Pasta Dentol e uma outra de Pó Dentol.

O PNEU DOS REIS
É TAMBEM

O REI DOS PNEUS

Sua Magestade o Rei de Hespanha emprega

Semelles Michelin

na sua 100 HP Delahaye

OS PNEUS MICHELIN estão em depósito em

COIMBRA

Oliveira & C. — Avenida Navarro.

LISBOA

A. Black & C. — 30 e 32, Rua da Boa Vista.

Laurencel & Oliveira — 86, Avenida D. Amélia.

Albert Nebelung — Garage Peugeot, Praça dos Restauradores.

O'Neill — Fanhard Palaco, 87, Avenida da Liberdade.

PORTO

Empreza Portuguesa de Automoveis — Rua da Liberdade.

José da Silva Monteiro — 133, Rua das Flores.

Teixeira & Irmão — 155, Rua de Sá da Bandeira.

Concurso de 1909

O SECULO

Organizou para o anno de 1909 um novo concurso, cuja importancia e simplicidade são superiores em tudo ás dos concursos anteriores

EIS O PLANO DA IMPORTANTE DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS:

Além dos premios descriptos haverá mais

- 1 DE **5:000\$000** EM INSCRIÇÕES
- 3 DE **2:500\$000** „ „
- 4 DE 500\$000 „ „
- 10 DE 200\$000 „ „
- 10 DE 100\$000 „ „
- 50 DE 20\$000 EM DINHEIRO
- 100 DE 10\$000 „ „
- 350 DE 5\$000 „ „

4:000
PREMIOS

REPRESENTADOS POR OBJECTOS DA MAIOR UTILIDADE PARA TODA A GENTE

Total 4:528 Premios

Esta distribuição deverá realizar-se no fim de 1909; será publica e presidida por commerciantes, industriaes, artistas e pela auctoridade civil.

Mais outro pedaço de um **TODO** que vos dará a felicidade futura. Collocae-na na vossa cadernela de coupons e teres alcançado meio caminho para a fortuna



GUEZA